

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: COTIDIANO E APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA DE PROFESSORES INICIANTES

TEACHING PROFESSIONAL DEVELOPMENT: EVERYDAY AND LEARNING TEACHING TEACHERS FROM BEGINNING

DESARROLLO PROFESIONAL DOCENTE: EL DÍA LA DÍA Y EL APRENDIZAJE DE LA DOCENCIA DE PROFESSORES PRINCIPIANTES

58

Lúcia Gracia Ferreira¹

Resumo: Este estudo teve como objetivo conhecer o cotidiano de dois professores iniciantes e a relação com o Desenvolvimento Profissional Docente. Desse modo, trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de abordagem (auto)biográfica, realizada em dois municípios do interior da Bahia. Contou com a colaboração de um professor e uma professora em início de carreira que atuavam na zona rural e escreveram diários por um ano e os disponibilizaram para esta investigação. Assim, a partir dos dados, foi constatado que o Desenvolvimento Profissional Docente não é um processo inerte, mas em constante movimento, revelado pela/na vida cotidiana pessoal e profissional que marca o processo formativo dos professores. Foi evidenciado que saberes vinham sendo construídos e mobilizados, bem como, relações estabelecidas para o exercício profissional acontecer. Ainda que a aprendizagem da docência vem revelando modos peculiares de ser professor.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional Docente. Cotidiano. Professores Iniciantes. Aprendizagem da Docência.

Abstract: This study aimed to get to know the daily lives of two beginning teachers and the relationship with the Teacher Professional Development. Thus, it is a qualitative, exploratory and (auto) biographical research, carried out in two municipalities in the interior of Bahia. It counted on the collaboration of a teacher and a teacher at the beginning of her career who worked in the rural area and wrote diaries for a year and made them available for this investigation. Thus, from the data, it was found that the Teacher Professional Development is not an inert process, but in constant movement, revealed by / in the daily personal and professional life that marks the teachers' training process. It was evidenced that knowledge was being built and mobilized, as well as, relationships established for professional practice to happen. Although teaching learning has been revealing peculiar ways of being a teacher.

Keywords: Teacher Professional Development. Daily. Beginning Teachers. Teaching Learning.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3655-9124>. E-mail: luciagferreira@ufrb.edu.br.



Resumen: Este estudio tuvo como objetivo conocer el cotidiano de dos profesores principiantes y la relación con el Desarrollo Profesional Docente. De ese modo, se trata de una investigación cualitativa, exploratoria y de enfoque (auto)biográfico realizado en dos municipios del interior de Bahia. Contó con la colaboración de un maestro y una maestra en inicio de carrera que actuaban en la zona rural y escribirán diarios durante un año que quedarán disponibles para esta investigación. Así, a partir de los datos, fue constatado que el Desarrollo Profesional Docente no es un proceso inerte, pero en constante movimiento, revelado por la/en la vida cotidiana personal y profesional que marca el proceso de formación docente. Se evidenció que se estaba construyendo e movilizándolo saberes, bien como, se establecían relaciones para que el ejercicio profesional concretizarse. Aunque el aprendizaje de la docencia ha revelado formas peculiares de ser profesor.

Palabras-clave: Desarrollo Profesional Docente. Cotidiano. Profesores Principiantes. Aprendizaje de la Docencia.

Submetido 04/06/2021

Aceito 20/09/2021

Publicado 16/10/2021



Introdução

A discussão sobre o tema do Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) é ampla e complexa, pois abrange vários aspectos, fatores e elementos que o caracterizam. Somados a isso, tem o fato de abarcar a historicidade do sujeito construída individual e coletivamente. Portanto, o DPD envolve perspectivas pessoal, social, cultural, organizacional e curricular (entre outros) e é marcado pelo movimento.

Este estudo é um recorte da pesquisa de doutorado, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem (auto)biográfica, tendo como procedimento a pesquisa-formação, o método das histórias de vida e análise de conteúdo como técnica de análise de dados. A investigação realizada em dois municípios do interior da Bahia, entre os anos de 2011 e 2012, teve como participantes dois professores, um homem (Cientista) e uma mulher (Matilde), em início de carreira que atuavam na zona rural, cujos dados aqui apresentados foram produzidos a partir dos diários escritos pelos colaboradores. As narrativas da pesquisa tiveram uma perspectiva de formação e foram escritas durante todo o ano de 2011. O início da carreira neste estudo é tomado como sendo os primeiros cinco anos. Nesta perspectiva, este artigo objetivou conhecer o cotidiano de dois professores iniciantes e a relação com Desenvolvimento Profissional Docente.

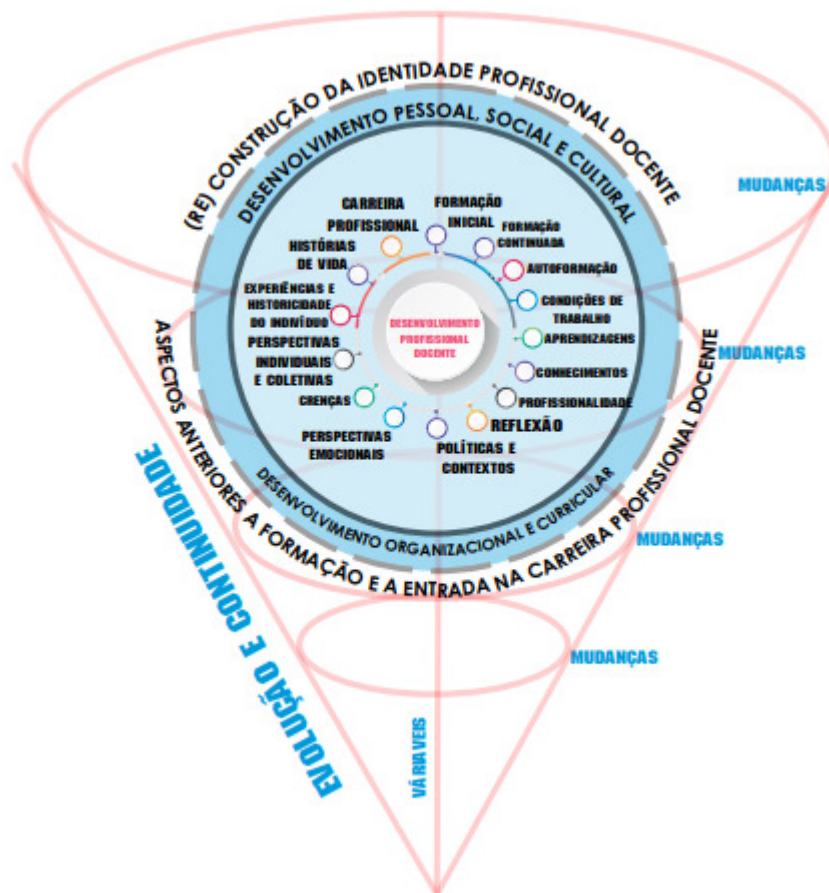
Conversando sobre o Desenvolvimento Profissional docente

Remeto a relevância do tema do Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) e de conhecermos as concepções em torno dele que concebo como sendo complementares, não divergentes. Conforme Ferreira (2020a), o DPD é amplo e complexo e vários autores (Marcelo Garcia, 1999, 2009; Oliveira-Formosinho, 2009; Imbernón, 2011ab; Vaillant; Marcelo Garcia, 2012; Marcelo Garcia; Vaillant, 2009; Vaillant, 2014, 2016; Day, 2001) apontam que ele é influenciado por vários fatores e abarca vários elementos.

Assim, sabemos que o DPD não é um processo estanque, mas carregado de movimentos que são delineadores de suas características e é marcado pela tendência de produção de conhecimento sobre a docência e as mudanças (na escola, na pessoa do professor, no ensino, nos contextos de desenvolvimentos). Dessa forma, o DPD é uma construção na/para a docência que carrega em seu âmago perspectivas de uma construção, que

tende, além de outros, ser baseada na prática. Na figura abaixo, Ferreira (2020a), traz uma perspectiva de representação do DPD.

Figura 1: Perspectiva de representação do Desenvolvimento Profissional Docente.



Fonte: Ferreira (2020a, p. 7).

A autora, a partir da figura, proporciona uma visão panorâmica sobre o DPD, remetendo aos elementos que o envolvem, que o atravessam, que o influenciam e também pelos quais são influenciados; ainda aos vários contextos e desenvolvimentos que abrange. Com isso, entendemos que o desenvolvimento pessoal, social, cultural, organizacional e curricular, componentes desse DPD, influencia e são influenciados pelos movimentos que os aspectos da profissão proporcionam.

Assim, é nesse processo que o cotidiano do professor é construído e colabora para construir a profissão. Vários estudos (Imbéron, 2019; Marcelo Garcia, 1999; Oliveira-



Formosinho, 2009; Vaillant; Marcelo Garcia, 2012; Marcelo Garcia; Vaillant, 2009; Vaillant, 2014, 2016; Day, 2001; Ferreira, 2014, 2017, 2020a; Ferreira; Anunciato; 2020; Cruz; Barreto; Ferreira, 2020; Barreto, 2020; Cruz, 2020; Xavier; Ferreira, 2020; Oliveira; Ferreira, 2020; Santos; Ferreira; Ferraz, 2020; Santos; Ferreira, 2016; Brostolin; Oliveira, 2014; Ilha; Hypolito, 2020; Moura, 2020; Almeida, 2020; Santos, 2019; Mizukami, 1996) tem confirmado as características do DPD presente na figura. Desse modo, apontamos a necessidade de estudos que aprofundem sobre a temática e colabore para sua inovação.

Em referência a um primeiro apontamento, recorremos a Imbernón (2011a, p. 76) para falar sobre o que é DPD:

Desde nuestro punto de vista, la profesión docente se desarrolla por diversos factores: su salario, la demanda del mercado laboral, el clima laboral en los centros en donde se trabaja, la promoción dentro de la profesión, las estructuras jerárquicas, la carrera docente, etc., y, por supuesto, por la formación permanente que esa persona va realizando a lo largo de su vida profesional. **Esta perspectiva es más global y parte de la hipótesis que el desarrollo profesional es un conjunto de factores que posibilitan o impiden que el profesorado avance en su vida profesional.** La mejora de la formación ayudará a ese desarrollo pero la mejora de los otros factores (salario, estructuras, niveles de decisión, niveles de participación, carrera, clima de trabajo, legislación laboral...) también y de forma muy decisiva. Podemos realizar una excelente formación y encontrarnos con la paradoja un desarrollo cercano a la proletarización en el profesorado por que los otros factores no están suficientemente garantizados en esa mejora. En conclusión, la formación es un elemento importante de desarrollo profesional pero no el único y, quizá, no el decisivo (grifo nosso).

O autor salienta a importância da formação docente, nesse processo, mas que ela não é o único elemento do DPD nem o mais importante. Esse DPD é influenciado por vários fatores e atravessado por aspectos individuais e coletivos. Portanto, Imbernón (2011a) nos chama atenção para não definirmos DPD como formação docente. É fato que toda formação docente é DPD, mas o DPD não é só formação docente.

Cruz (2020) ao estabelecer um diálogo entre o DPD e a formação continuada aponta que este último é um dos caminhos possíveis para que o professor construa aprendizagens plurais, reflexivas, críticas que promova mudanças no seu desenvolvimento profissional, de modo a possibilitar intervenções na realidade. Portanto, salienta, conforme Marcelo Garcia (1999) e Day (2001), que esta formação precisa estar alicerçada nas vivências do professor na



sala de aula e nas relações estabelecidas com a equipe escolar. Assim, entendemos que se trata de uma formação que considera o ensino, a sala de aula e a tarefa do professor como elementos do seu desenvolvimento e, coaduna, também com o DPD, já que este considera como o professor aprende.

Ainda, o autor aponta para o DPD tem aspectos positivos, que o faz progredir, alavancar e aspectos negativos que o faz estagnar. Por isso, resumir esse processo tão complexo de aprendizagem da docência a formação é presumir que sua importância é limitada a aspectos apenas formativos, desconsiderando todas as outras condições que possibilita a construção do ser professor e de estar na profissão docente.

Vaillant remete que o termo “desarrollo profesional” tem a conotação de evolução e continuidade, pois é muito mais que formação – inicial e continuada - de professores. Além de apontar que ele está entre os termos para se referir aos processos de aprendizagem que os docentes desenvolvem ao longo da vida. Vaillant (2016, p. 6), apesar de reconhecer a formação como um dos elementos do DPD, ela o amplia para além da formação, conforme exposto abaixo:

La situación del desarrollo profesional docente en América Latina ha sido ampliamente retratada por la investigación (Ávalos, 2013; Unesco-Orealc, 2013 y 2014; Vaillant y Marcelo, 2015). Y también existe hoy suficiente evidencia acerca de factores intervinientes en la construcción de la profesionalidad docente: existencia de condiciones laborales adecuadas; formación de calidad, y acompañamiento que fortalezca la tarea de enseñar (Vaillant, 2014). Sin embargo, el contexto actual de la mayoría de los países latinoamericanos está marcado por condiciones de trabajo inadecuadas y serios problemas en la estructura de remuneración e incentivos (Vaillant, 2013). Son muchos los maestros y profesores que no reciben una formación inicial de calidad, no cuentan con apoyo para su inserción profesional y requieren acciones y programas de desarrollo profesional continuo.

Nesse sentido, a partir das reflexões aqui postas, cabe rompermos com a ideia simplista de que o DPD é apenas formação docente. Na verdade, o DPD é muito mais que a formação docente, portanto os termos – DPD e formação – não devem ser utilizados como sinônimo, sob a perspectiva de que há muitos elementos que compõem o DPD e a formação é um deles.

Dentre um desses elementos apresentamos a carreira docente que, para este estudo, consideramos um modelo brasileiro, que retrata melhor a situação referente a realidade do



professor em nosso país (apesar de muitas mudanças na perspectiva do trabalho do professor ter ocorrido nos últimos 4 anos, este ainda se torna adequado). As figuras 3 e 4 remetem ao modelo em que a questão de gênero é considerada.

Figura 2: Períodos da carreira feminina

Anos de experiência	Períodos
1-5	INICIAÇÃO
5-8	ESTABILIZAÇÃO
8-15	VARIAÇÃO (+ ou -)
15-18	EXAMINAÇÃO
18-20	SERENIDADE
20-25	FINALIZAÇÃO

Fonte: Ferreira (2014a, p. 48).

Figura 3: Períodos da carreira masculina.

Anos de experiência	Períodos
1-5	INICIAÇÃO
5-8	ESTABILIZAÇÃO
8-14	VARIAÇÃO (+ ou -)
14-22	EXAMINAÇÃO
22-25	SERENIDADE
25-30	FINALIZAÇÃO

Fonte: Ferreira (2014a, p. 48).

Huberman (1992) e Gonçalves (1992) remetem a carreira docente, mas consideramos que o modelo mencionado nas figuras se adapta ao Brasil por ter duração mais compatível com a realidade brasileira. Para Ferreira (2014a), são seis os períodos da carreira e destacamos aqui o primeiro, chamado de iniciação. Este tem uma duração alocada até 5 anos e apresenta características que não são fixas. É tida como etapa em que os professores iniciantes apresentam maior propensão ao abandono da carreira e maior vulnerabilidade ao mal-estar; é um período de descobertas e aprendizagens intensas, também de vivência dos primeiros impactos com a realidade.

Esse é o período de transição de aluno para professor e de muitas aprendizagens na/da prática; de entusiasmos, euforia e choque com a realidade. É na iniciação profissional que os professores percebem as contribuições dos cursos de formação inicial, dos diálogos, das leituras realizadas e também inicia o processo de percepção das lacunas do processo formativo. É este período da carreira do professor que compõe o DPD, que foi analisada neste estudo, cujos resultados são apresentados a seguir.

DPD e cotidiano de professores iniciantes

O cotidiano de Cientista é marcado, principalmente, pela rotina. A escrita do diário mostra o desenho de uma vida cujo diálogo com a esposa é constante, além de ser muito



dedicado à família e ao trabalho. Também expõe uma descrição minuciosa dos horários, informando o tempo que realiza atividades como: acordar, almoçar, sair com a esposa, ir para a oficina, jantar, ir à escola, começar a dar aula, chegar em casa. A escrita descritiva e detalhista do dia-a-dia é recorrente nas páginas escritas do diário. Na escola, esforça-se para ajudar aos alunos, lançando mão de recursos como o livro didático, principal recurso utilizado na sala de aula e a internet como fonte de pesquisa para a realização do planejamento. Percebi que sobressai mais as escritas referentes ao trabalho da oficina do que da escola. A narrativa abaixo demonstra essas características que são recorrentes no diário:

Após um fim de semana tranquilo, se inicia mais uma segunda-feira, acordei às 6:30h da manhã, eu e minha esposa G., tomamos café juntos, e às 7:00h levei G. ao trabalho dela e segui para a oficina.

O trabalho de hoje foi considerado até tranquilo, revisões em algumas motos, reparo em motor etc. Almocei e descansei um pouco e levei G. para o trabalho às 14:00h e retornei a oficina. Tenho um carro Strada, com um som na carroceria e faço anúncios às vezes, e essa tarde anunciei por 30 minutos a festa evangélica que ocorrerá dia 20 e 21 deste mês. A tarde na oficina foi tranquila, terminei um serviço em um motor e fui para casa.

Em casa revisei o assunto que será trabalhado hoje, com auxílio de livro didático de português e internet, tomei banho, jantei e às 18:15h saí de casa de moto, passei na casa de uma aluna (às vezes a levo para aula) e fomos para a escola.

Os alunos chegarão em média às 19:00h, por motivo de cansaço com a lida na roça, alguns alunos faltaram, mas a aula decorreu tranquilamente até às 21:15h. Antes de iniciarmos a aula todos os dias fazemos o momento de buscar a Deus, onde eu leio um versículo da Bíblia e discutimos por poucos minutos o que entendemos.

A aula de hoje trabalhei com o português. Como trabalho com sala de alunos mistos prefiro uma só matéria por dia. Com alunos de 2º e 3º ano, foi trabalhado um pequeno texto com uma pequena interpretação e os alunos de 4º e 5º ano foram trabalhados leitura e interpretação de texto.

Entre os alunos de 2º ano a leitura é bem difícil de ser trabalhada, trabalhando com junção vocálica e alfabeto. Os alunos do 3º ano, já conseguem ler palavras e pequenos textos com certa dificuldade, dando para fazer uma interpretação com correção de erros ortográficos eles trocam algumas letras. Alunos do 4º e 5º ano leem com menos dificuldades que os demais, porém, palavras mais conhecidas do seu dia-a-dia, por isso estou trabalhando bastante a leitura nessas turmas. Os alunos cada vez mais estão interessados na leitura e escrita.

A estrada até que se encontra em um melhor estado depois dessas últimas chuvas e cheguei em casa às 21:40h, após deixar minha aluna na casa dela (Diário – Cientista – 16/05/2011).

Após um fim de semana festivo, mais uma segunda-feira, acordei as 6:30h da manhã, um pouco melhor de saúde eu e *G.*, tomamos café juntos, e *G.* foi dar uma volta no quarteirão com POP, levei *G.* ao trabalho dela e segui para a oficina.

O assunto na cidade só é um, o assassinato da menina *J.* Cada pessoa acha uma coisa, da opinião diferenciada, mais de concreto ainda não se sabe de nada, o ex-namorado dela principal suspeito, chamou a polícia pedindo proteção pessoal, pois estava sendo ameaçado de morte e foi levado para Itapetinga.

Na oficina hoje o trabalho fluiu bem, fiz enrolamento de estator e revisão nas motos. Fui almoçar e descansar, depois levei *G.* no trabalho e fui para oficina onde trabalhei na parte elétrica de uma moto.

Em casa revisei o assunto que será trabalhado hoje, com auxílio da internet e de livros didáticos de português, tomei banho, jantei e sai de casa de moto, passei na casa da aluna e fomos para a escola.

A aula decorreu tranquilamente até às 21:00h. Antes de iniciarmos a aula o assunto foi o acontecido na cidade, a morte da jovem, falamos um pouco sobre o assunto e fizemos o momento de buscar a Deus, onde lemos um versículo da

bíblia e discutimos sobre o ocorrido na cidade.

A aula de hoje trabalhei com o português, foi trabalhado leitura e interpretação de texto com todas as turmas diferenciando os textos do 2º e 3º ano com o do 4º e 5º ano. O texto foi lido por mim a primeira vez, e a segunda pelos alunos, após, tivemos uma discussão sobre o texto e respondemos a atividade.

Os alunos sempre estão dispostos a interagir com a aula, gostam de ser aguçados e dar a opinião deles sobre o assunto.

Cheguei em casa, após deixar minha aluna na casa dela, ao chegar em casa, corriji os exercícios de hoje e fui dormir (Diário – Cientista – 23/05/2011).

De acordo com Cientista, acordava todos os dias entre 6 horas e 06h30min horas, tomava café com a esposa, leva-a ao trabalho e depois ia para a oficina. Ele descreve como foi o trabalho desenvolvido na oficina. Almoça sempre entre 12h00min e 13h00min horas com a esposa, nesse período aproveitam para conversarem, descansa, leva-a as 14 horas ao trabalho e volta para a oficina. Entre as 16h30min e 17h30min horas sai da oficina e volta para casa, a fim de revisar o assunto da aula da noite. Janta sempre antes de ir para a escola. Geralmente oferece carona a uma aluna para ir e voltar da escola. Vai para a escola entre 18h10min e 18h30min horas. Espera os alunos chegarem para iniciar a aula. Cientista tem uma prática religiosa (é evangélico). Realiza sempre uma reflexão sobre a bíblia no início das aulas, o que demonstra que incorpora valores religiosos ao ensinar. Isso se configura como uma prática convencional das escolas e também de outras instituições, de acordo com a opção religiosa dos professores, evangélicos ou católicos, costumam iniciar as aulas com uma



oração uma leitura da bíblia, ferindo o princípio da escola laica. Descreve o que ocorre na sala de aula, expõe os resultados do trabalho pedagógico realizado. Volta da escola entre 20 e 21 horas. Sempre conversa com a esposa antes de dormir. Essa é a rotina de Cientista que tem um forte sinal de ser meticoloso.

Relata sobre sua relação com Pop (seu cachorro), as idas à Igreja (nos fins de semana), discorre sobre as atividades realizadas com a esposa, como por exemplo, a programação assistida pela televisão, as conversas, local onde lancharam, as idas às festas, as saídas para lazer, ou seja, retrata os momentos vividos durante o dia que, para ele foi tão “pesado” que não deu nem tempo para lanchar às 10 horas. Aqui a pessoa se revela na docência, constitui seu lado pessoal e simultaneamente o profissional.

As narrativas de Cientista revelam uma escrita cronológica pessoal e profissional. O planejamento e a descrição da aula também fazem parte desta. Assim, as suas atividades rotineiras, como o trabalho na oficina, a realização das refeições com a esposa, a frequência à Igreja, tem relação com o seu ofício profissional docente ao desenvolver o planejamento para as aulas e também ao avaliar os resultados do trabalho pedagógico. Uma escrita que sinaliza a pessoa e o profissional, revelando o que ele é.

A respeito da metodologia adotada durante as aulas afirma que trabalha com uma disciplina por dia (Português), no dia seguinte, Matemática e isso vai variando.

Já o diário de Matilde relata mais a sua vida pessoal, em detrimento da profissional, fala pouco sobre a escola e os materiais usados durante as aulas, é uma escrita marcada pela preocupação com os alunos. Descreve sempre os resultados do trabalho pedagógico realizado e as dificuldades encontradas para ensinar. Fala sempre da família, da distância do filho, da relação com o esposo e dos problemas para lidar com os dois. Empenhada e sonhadora, fala de metas a serem alcançadas e tem uma escrita emotiva, no dia-a-dia demonstra o seu universo – feminino. Conforme narrativa:

Hoje acordei um pouco chateada com meu esposo [...]. Eu fiquei de ir pra roça com meu sogro só que devido a chuva ele não foi e eu não poderia colocar meu filho de apenas três anos em cima de um caminhão e enfrentar uma chuva daquela nessa estrada perigosa. Agora são exatamente 11:00 horas da manhã e estou fazendo um bolo de aniversário para o sogro da minha irmã. Logo mais as 14:00 vou para a casa de E., uma professora da zona rural que se tornou também uma grande amiga. Nós vamos fazer o planejamento desse primeiro semestre para apresentarmos no nosso próximo



encontro, dia 29/04. E. é muito inteligente, tem várias ideias para os nossos encontros quinzenais com o nosso coordenador J.A. Eu estou sempre na cola dela, pois ela tem mais tempo como professora e pode me ensinar muita coisa. 19:00 horas, aniversário de 6 anos de I., o local é na casa de R. O ambiente está muito agradável, a ornamentação também está linda com a decoração das sete princesas. A aniversariante também está linda com um vestido rosa de princesa. Os salgados e os doces estão ótimos, mas o bolo não está gostoso. Vou terminar pois estou com muito sono, e eu estou escrevendo no banheiro do local que, por sinal, é muito limpinho (Diário – Matilde – 09/04/2011).

A narrativa acima demonstra o compromisso com a escrita do diário. Atesta que externaliza seus sentimentos quando escreve, se emociona. Nessa perspectiva é apresentada uma característica diferenciada em relação Cientista. Relata que o momento do planejamento, além de ser de socialização profissional é de formação, demonstra disposição para aprender com os outros. Faz um comentário sobre uma colega de trabalho, por quem nutre grande admiração, além de ser amiga, é uma profissional com quem pode contar para aprender, pois contribui para os planejamentos, devido à experiência adquirida com a docência. Matilde, professora iniciante, mostra que aprende e quer aprender com professores experientes.

Nos momentos do planejamento também estão os movimentos da formação e, nestes, há possibilidades de socializar – aprender a ensinar, aprender sobre ser professor, sobre as crenças e valores da profissão, sobre a cultura profissional. É um momento propício para os iniciantes adquirirem as aprendizagens da docência, e para “favorecer o encontro dos professores com suas trajetórias de vida nos espaços de formação” (Furlanetto, 2003, p.47). Para Matilde, o momento do planejamento era um momento de investimento na formação. Como campo de forças e de conflito, a escola rural e os momentos de planejamento, configuravam como importantes contribuições para a transformação social e de estruturação da carreira.

Nesse percurso do diário, refere-se ao fato de ter feito um bolo de aniversário para o sogro de sua irmã, mas não demonstra ter ido à festa em que vai ser partilhado esse bolo. Conta que vai para outra, um aniversário de criança. Desta festa, fala do ambiente, da ornamentação, da decoração, do gosto dos salgados, doces e bolo. Os detalhes admirados da festa são marcas do gênero feminino. Também demonstra que levou o diário para a festa, confirmando seu compromisso, o banheiro do local, caracterizado como limpo, é o lugar em que essa escrita foi construída. Lugares estranhos se revelam como espaços de aprendizagem



e formação. Nesse espaço, ao escrever essa informação em seu diário, refletiu sobre o cotidiano que é também estranheza.

Os momentos descritos nos diários revelam o cotidiano dos dois colaboradores desta pesquisa e alguns aspectos de suas vidas pessoais e profissionais. A escrita de Cientista é marcada pelo fato de ser descritiva e de se basear na rotina: é uma escrita do dia-a-dia. Enquanto Matilde possui uma escrita mais pessoal, detalhista, emotiva e narrativa. Nessa perspectiva, Rosa (2007), diz que o cotidiano é repetição e é também uma forma da realidade que não é fixa. É nesse cotidiano que a sociedade se desenvolve. Nele, a cultura é tida como sendo algo constituída na sociedade e como modo de vida e nela a vida cotidiana se estabelece. E a autora faz revelações sobre o cotidiano como invenção, através de narrativas sobre o cinema e relacioná-las à escola.

A autora fala sobre um equívoco - a superação da vida cotidiana - pois a repetição é algo comum, normal, insuperável. Diz que “o homem nasce imerso na cotidianidade” (p. 46). Ela ainda transmite que o cotidiano é o lugar de repetição, do preconceito, da alienação. Mas Certeau (2009) chama a atenção para a capacidade do homem ordinário de reinventar o cotidiano; o cotidiano é, então, criação. A repetição está presente nas escritas dos diários, mas neles encontra-se também o novo, isso abre possibilidades de formação, pois demarcam lugares já citados, mas não explorados; marcam a rotina e o dito pela primeira vez e como essas coisas se relacionam aos modos de viver desses sujeitos e os ajudam na constituição de que são.

Michel de Certeau (2009) reconhece a capacidade existente na prática do homem ordinário, que com táticas e estratégias reinventa o cotidiano e revela desejos e um “fazer com”. A estratégia é “cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder [...] pode ser isolado” (p. 93). Já a tática é a “ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio” (p. 94), ou seja,

É o movimento “dentro do campo de visão do inimigo” [...], e no espaço por ele controlado. [...] Ela opera golpe por golpe, lance por lance. Aproveita as “ocasiões” e delas depende, sem base para estocar benefícios, aumentar a propriedade e prever saídas. O que ela ganha não se conserva. Este não-lugar lhe permite sem dúvida mobilidade, mas numa docilidade aos azares do tempo, para captar no vôo as possibilidades oferecidas por um instante. Tem que utilizar, vigilante, as falhas que as conjunturas particulares vão abrindo



na vigilância do poder proprietário. Ai vai caçar. Cria ali surpresas. Consegue estar onde ninguém espera. É astúcia (p. 94-95).

Dessa forma, isso pode significar os modos como vamos incorporando ou resistindo às orientações impostas por uma ordem social dominante, as resistências e aprendizagens do fazer docente inicial. O sentido de consumo utilizado pelo autor está em consonância com essa questão. O autor diz que:

70

A uma produção racionalizada, expansionista além de centralizada, barulhenta e espetacular, corresponde outra produção, qualificada de consumo: esta é astuciosa, é dispersa, mas ao mesmo tempo ela se insinua ubiquamente silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar com produtos próprios, mas nas maneiras de empregar os produtos impostos por uma ordem econômica dominante (Certeau, 2009, p. 39).

Nesta perspectiva, consumimos muitos produtos que nos são impostos; inventam para nós um cotidiano que estabelece as formas como vamos nos organizando a ele. Assim, nós professores, consumimos o que nos é dado para trabalhar, não aquilo que realmente precisamos, mas nessa adversidade, os professores vão se reinventando e criando novas artes de fazer o seu trabalho, o fazer docente. Para Certeau, Giard e Mayol (2008, p. 31):

O cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão do presente. Todo dia, pela manhã, aquilo que assumimos, ao despertar, é o peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta ou noutra condição, com esta fadiga, com este desejo. O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior. É uma história a meio de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velada. Não se deve esquecer este “mundo memória”, segundo a expressão de Péguy. É um mundo que amamos profundamente, memória olfativa, memória dos lugares da infância, memória do corpo, dos gestos da infância, dos prazeres. Talvez não seja inútil sublinhar a importância do domínio desta história “irracional” ou desta “não-história”, como o diz ainda A. Dupront: O que interessa ao historiador do cotidiano é o invisível... (p.31).

Nesse estudo com professores iniciantes e atuantes em escolas rurais, o invisível está em suas escritas, reveladoras quando lidas nas entrelinhas; nas suas falas, se interpretadas como narrativas. Essas mostram práticas que, muitas vezes, nem mesmo eles (os professores rurais) veem. O invisível está na linguagem, tão real, concreta, barulhenta e, ao mesmo tempo,



bem obscura. O mais revelador e que, nem sempre é visto, está nas práticas comuns dos praticantes.

Assim, o cotidiano para Certeau (2009), é o lugar da beleza; das táticas de enfrentamento; das inventividades, do consumo. O sujeito (re)inventa o cotidiano o tempo todo através das artes de fazer. Não apenas reproduzimos, também inventamos novas formas de ser e de fazer. O cotidiano por si só é espaço da criatividade. O autor chama atenção para a capacidade do homem ordinário de reinventar o cotidiano e que não há como romper com o cotidiano. Para ele, o cotidiano não é o lugar da alienação, mas da mudança, da criação.

Desse modo, o cotidiano é ao mesmo tempo possibilidade de criação e de mesmice. Assim, os professores “consumidores” têm a chance, através das táticas e das astúcias presentes no cotidiano, de reinvenção. É dessa maneira que esses docentes iniciantes, também, vão aprendendo a ser professor, pois se esse profissional estiver atento ao que ocorre no cotidiano, terá maior oportunidade para a criação. Moldar o cotidiano, essa é a estratégia, é a possibilidade de mudança e de aprendizagem. Conforme narrativa de Matilde:

A vida profissional não se separa da pessoal, pois estamos envolvidos inteiramente na profissão. Isso as vezes atrapalha um pouco o meu relacionamento porque o meu esposo não entende que eu preciso participar de todos os eventos e reuniões para a qual sou convocada. Mas isso não me afeta em nada, porque eu abracei essa oportunidade e não vou desistir disso por nada, nem por ninguém, a não ser que Deus me tire esse trabalho, pois foi ele quem me deu. (Diário – Matilde – 12/04/2011).

O cotidiano nos ajuda a pertencer ou desvincular. Matilde fala desse pertencimento e do seu vínculo com a profissão, construído no cotidiano. Das dificuldades geradas em torno disso na sua vida pessoal, ratifica o que está sendo discutido a respeito da não separação entre a vida pessoal e profissional. Ela escreve que tudo isso não a afeta, mas ao mesmo tempo revela o contrário. A nossa identidade é construída na contradição. Jesus (2003, p. 39), remetendo às falas de suas colaboradoras diz: “não me fiz professora, me construo professora cotidianamente, em diferentes instâncias nas quais tenho interagido, nas diferentes interlocuções que tenho feito, nas múltiplas teias de relações que tenho tecido”. É no cotidiano que nos constituímos seres pessoais e profissionais.

As mudanças na sociedade complexa e na educação são constantes. Fernandes (2000), ao falar de tempos de mudança e da transição para uma nova era, destaca o desenvolvimento



das tecnologias da informação e comunicação e sua interdependência entre o conhecimento produzido e os meios que tornam possível a sua difusão; o acelerado desenvolvimento da civilização científica e técnica, que na política e na economia causa mudanças, provocando, assim, maior interdependência entre os Estados. Quanto à educação, está caminhando para o desenvolvimento social e a inclusão, procurando construir uma sociedade mais igualitária para o desenvolvimento econômico e o aumento da competitividade e, ora prevalece uma, ora outra. Dessa forma, o paradigma emergente ou pós-moderno propõe outro modelo de racionalidade que foi impulsionado por ciências conhecidas como “duras” e usa uma pluralidade de fontes e métodos para ascender ao conhecimento que na atualidade está sendo ampliado.

A autora fala da oposição existente na sociedade complexa, da inovação e da resistência à mudança. Quanto à educação, faz-se necessário o seu prolongamento, para uma formação contínua. As pressões sobre a escola levam a uma mudança de seu conceito, sendo uma organização dinâmica, portadora de sentido. Essas pressões atingem a profissão docente e o professor que passa a ser visto como um profissional capaz de refletir sobre as suas práticas e de questionar. Os professores devem ser convidados a participar da mudança, colaborando também com sua definição. Essa é uma maneira de atraí-los, pois eles não mudam por mudarem e também não aderem facilmente a essas mudanças. Assim, um novo modelo conceitual e a valorização da experiência docente podem, de certa forma, induzir ao modelo das astúcias e táticas que Certeau (2009) fala. Portanto, a mudança da educação também perpassa pelo cotidiano; a transformação da educação depende, muitas vezes, das ações cotidianas.

Sobre a cotidianidade, Pais (2001) a relata em duas obras de artes, as pinturas de Caravaggio e de Velásquez. Fala-nos sobre o modo de olhar a realidade e da conversão do cotidiano em permanente surpresa. Tudo isso para mostrar a possibilidade de se pensar numa sociologia da vida cotidiana.

Esse autor pergunta, “o que se passa no cotidiano?” Responde, primeiro o que é o cotidiano, afirmando que a vida cotidiana é composta de variadas situações, não comuns, estranhas que podem ser estudadas pela sociologia. O conhecimento é ponto importante nessa discussão do autor, pois “a fonte primeira de todo o conhecimento é o cotidiano, é o vivido” (Pais, 2001, p. 47).

Nas malhas da Sociologia, o cotidiano é tomado como fio condutor de conhecimento sociológico, constitui-se como um lugar privilegiado da análise sociológica. Neste, está contido um convite à descoberta, ou seja, à decifração dos enigmas sociais. O cotidiano está repleto de manifestações importantes para a construção do conhecimento e as teorias e os métodos, apresentam coisas que levam o pesquisador a encontros imprevistos (Pais, 2001).

Assim, o cotidiano revela as vidas, os momentos, dos modos mais inesperados, o que vemos, ou não, pode sugerir uma sociologia do cotidiano que vai contra as formas de reificação do social. Nesse processo, há invisibilidade do que se passa no cotidiano e, muitas vezes, a realidade da rotina presente deixa marcas de uma aparência.

A vida cotidiana revela muitas coisas, mas ainda, outras coisas nela expressas, não se fazem presentes em debates sociológicos. Para o autor, “o que a sociologia da vida cotidiana verdadeiramente interessa são os processos através dos quais as micro e as macroestruturas são produzidas: são as práticas sociais produtoras, na sua cotidianidade, da realidade social” (Pais, 2001, p. 46). Nessa perspectiva, o cotidiano tem muitos significados.

Muitas profissões têm sido construídas no cotidiano e como rota do conhecimento. Nessa rota, os professores experientes e iniciantes podem construir aprendizagens e trocar experiências. O olhar do turista é limitado, por isso, Pais (2001) nos convida a perambular pelo cotidiano como viajante. O professor viajante vai caminhando e descobrindo caminhos, e maneiras de ser, de ensinar e de aprender. A discussão do pesquisador viajante e do turista atravessa a do olhar trazida pela sociologia do cotidiano, buscando alertar que o pesquisador não deve se limitar a ter apenas o olhar de turista. O professor (novato) atento e observador que vai pelo caminho da narratividade, vai percebendo que a escola, de alguma forma, o envolve em regras, prescrições que desviam seu olhar da inventividade e da criatividade da vida cotidiana. O cotidiano nos revela como pessoas e profissionais.

Assim, vejo em Cientista e Matilde, o que é apontado por Fontana (2000, p. 122) quando remete a relação temporal e de constituição docente, que “o tempo também marcou nossas histórias. Não nascemos professoras, nem nos fizemos professoras de repente. O fazer-se professora foi-se configurando em momentos diferentes de nossas vidas”. A docência é uma construção social e complexa, e dá-se em diferentes momentos, lugares e com diferentes pessoas.

Conforme *corpus* apresentado, o Desenvolvimento Profissional Docente dos professores colaboradores vinha ocorrendo neste movimento da vida cotidiana que remete aos aspectos pessoais e profissionais. Desse modo, o método (auto)biográfico foi crucial para que chegássemos a estes resultados.

Constatamos que a socialização profissional, característica bem presente no início da carreira, é narrada por Matilde. Ela se mostra uma professora que aprende com o outro, com a parceria, cujo diálogo passa a ser eixo fundador da construção de sua formação. Assim, segundo Ferreira (2014a, p. 56), “a socialização profissional faz parte desse desenvolvimento e ajuda o professor nessa caminhada” de construção profissional.

Ainda, aspectos do planejamento da prática é componente da narrativa de ambos professores. Cientista com uma escrita mais descritiva remete as demandas de sua turma e ao modo como desenvolve sua prática docente. Matilde, por sua vez, referencia que o ato de planejar vinha ocorrendo coletivamente. Os colaboradores narram os acontecimentos cotidiano de ensino e de aprendizagens, isto porque “[...] entendemos que toda ação ocorrida no contexto da sala de aula vincula-se à totalidade das relações sociais em que a prática pedagógica se insere” (Fortes et al., 2018, p. 320).

Desse modo, a construção de saberes para atuação na docência (Silva, 2021; Ferraz et al., 2017; Ferreira, 2014b; D’Ávila; Ferreira, 2019; Ferreira, 2019) e a formação para um fazer docente (Ferreira; Ferreira; Ferreira, 2014; Ferreira, 2014c, 2020b; Ferraz, 2016; Souza; Ferreira, 2021) coerente, precisam compor a aprendizagem da docência (D’Ávila; Ferreira, 2016) dos professores, ou seja, seu desenvolvimento profissional. Desse modo, para além do cotidiano é imprescindível a construção de conhecimentos sobre o saber e o fazer docente permeadas pelas concepções pedagógicas que favoreçam a reflexão sobre a formação e a prática (D’Ávila; Ferreira, 2018).

Salientamos que escola foi sinalizada como esse lugar de construção profissional e aprendizagens da docência. A aprendizagem da docência se revelou como uma ação cotidiana desses professores iniciantes. Saberes eram constantemente construídos, reconstruídos e mobilizados. O DPD, então, que não é um processo estático, movimentou-se em torno do cotidiano desses professores, e foi sendo construído nele, com ele e a partir dele e, conseqüentemente, realizando demarcações que evidenciaram à docência de Cientista e



Matilde. Portanto, a escola, o professor, sua prática, passaram a apontar perspectivas desse cotidiano vivido que, também apontou aspectos do processo formativo dos mesmos.

Considerações Finais

Neste estudo buscamos conhecer o cotidiano de dois professores iniciantes e a relação com Desenvolvimento Profissional Docente. A partir das narrativas de vida cotidiana, os professores colaboradores revelaram aspectos do DPD e de como este vinha sendo vivenciado no início da carreira profissional docente. Percebemos que este era carregado de movimentos que delineava elementos e características da docência destes professores.

Ainda que a socialização profissional, o planejamento da prática e a escola como espaço de construção da docência foram narrados e apontados neste estudo como importantes componentes que atravessavam o DPD, marcando o processo formativo dos professores, pois, ao mesmo tempo em que revelavam aspectos da profissão docente, revelavam a vida pessoal e o cotidiano em torno da dela.

A aprendizagem da docência foi sendo desvelada nos saberes que vinham construindo e mobilizando e nas relações que realizavam dos diferentes conhecimentos para aprenderem o ofício profissional e revelando modos peculiares de ser professores. Assim, sinalizamos o cotidiano como lugar de desenvolvimento profissional, pois o ser professor se faz nesse processo que envolve as diversas relações.

Referências

ALMEIDA, Paula Cristina Soares Silva de. **Condições do trabalho docente:** políticas e processos de desenvolvimento profissional. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista-BA, 2020.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas. A profissão docente no Brasil e a carreira profissional: entre sonhos e realidades. In: NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; GARCIA, Alexandra; REIS, Graça Regina Franco da Silva; RUST, Naiara Miranda; GIRALDO, Victor (Orgs.). **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas:** tensões e perspectivas na relação com a formação docente. 1. ed. v. 2. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe. DP et Alii. E-book, 2020, p. 297-306.

BROSTOLIN, Marta Regina.; OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa de. Desenvolvimento profissional: percursos formativos de professores iniciantes. **Práxis Educacional**, v. 11, n. 18, 301-319. 2014.



CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano**: 2. morar, cozinhar. 7 ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves e Lúcia Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. 16 ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CRUZ, Lilian Moreira. Desenvolvimento profissional docente e formação continuada: possíveis diálogos. I In: NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; GARCIA, Alexandra; REIS, Graça Regina Franco da Silva; RUST, Naiara Miranda; GIRALDO, Victor. **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas**: tensões e perspectivas na relação com a formação docente. 1. ed. v. 2. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe. DP et Alii. E-book, 2020, p. 287-296.

CRUZ, Lilian Moreira; BARRETO, Andreia Cristina Freitas; FERREIRA, Lúcia Gracia. Caminhos do desenvolvimento profissional docente na perspectiva freireana. **Com a Palavra o Professor**, Vitória da Conquista (BA). v. 5, n. 12, maio-agosto/ 2020, p. 355-372, 2020. Disponível em: <http://revista.geem.mat.br/index.php/PPP/article/view/529>. Acesso em: 30 set. 2020.

D'ÁVILA, Cristina; FERREIRA, Lúcia Gracia. Aprendizagem da docência e profissionalidade de docentes universitários iniciantes. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade**. Teresina, Ano 21, n. 35, jul./dez 2016. p.5-22. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7441>. Acesso: 23 nov. 2018.

D'ÁVILA, Cristina; FERREIRA, Lúcia Gracia. Docência Universitária: uma experiência formativa lúdica com professores iniciantes. In: BARBOZA, Maria Auxiliadora Fidelis; TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; COSTA, Maria do Perpétuo Socorro de Lima (Orgs.) **Territórios da Docência no Ensino Superior**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2017, p. 143-156.

D'ÁVILA, Cristina; FERREIRA, Lúcia Gracia. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagens de ontem e de hoje. In: D'ÁVILA, Cristina; MADEIRA, Ana Verena. **Ateliê Didático**: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 21-46.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto, 2001.

FERNANDES, Margarida Ramires. **Mudança e inovação na pós-modernidade**: perspectivas curriculares. Porto: Porto Editora, 2000. p. 23-45.

FERRAZ, Roselane Duarte. **Proximidades e distanciamentos de uma formação reflexiva**: um estudo de práticas docentes desenvolvidas por formadores de professores em exercício. 2016. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.



FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento; FERREIRA, Lúcia Gracia; FERREIRA, Lucimar Gracia; ALMEIDA, Manuela Trindade de. Saberes e experiência: formação de professores da rede pública em atividades extensionistas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, set./dez., 2017. p. 390-401. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9879>. Acesso em: 20 jan. 2018.

FERREIRA, Lúcia Gracia.; FERREIRA, Lucimar Gracia; FERREIRA, Adriana Guerra. Fazer docente: reflexões sobre formação, trabalho e especificidades das áreas de atuação docente. In: FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. **Formação Docente: identidade, diversidade e saberes**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2014, p. 77-88.

77

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professoras da zona rural: formação identidade, saberes e práticas**. 2010. 262f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia: Salvador-BA, 2010.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professores da zona rural em início de carreira: narrativas de si e desenvolvimento profissional**. 2014. 272f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos: São Carlos - SP. 2014a.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professoras da zona rural: formação identidade, saberes e práticas**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2014b.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Formação e identidade docente: práticas e políticas de formação. In: FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. (Org.). **Formação docente: identidade, diversidade e saberes**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2014c. p. 167-179.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. **Acta Scientiarum**. v. 39, jan-mar., 2017, p. 79-89. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/29143>. Acesso em: 03 fev. 2017.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Mandalas Pedagógicas no processo ensino-aprendizagem: saberes e sabores na formação docente. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 35, p. 61-76, p. 61-76, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5660>. Acesso em: 11 ago. 2020.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. **Educação em Perspectiva**. v. 11. jul. 2020a, p. 1-18. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/9326>. Acesso em: 07 set. 2020.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 1, n. 2, p. 410-431. 2020b. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7901>. Acesso em: 13 jan. 2021.



FERREIRA, Lúcia Gracia; ANUNCIATO, Rosa Maria Moraes. Início da carreira docente: o que dizem as dissertações e teses brasileiras. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. V. 17, N. 50, p. 421-459. PPGE/UNESA. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/Article/5413>. Acesso em: 09 nov. 2020.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FORTES, Maria Auxiliadora Soares; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; ARAÚJO, Maria Evelyana Alves de; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 3, n. 2, p. 315-324, abr./jun., 2018.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Como nasce um professor?:** uma reflexão sobre o processo de individualização e formação. São Paulo: Paulus. 2003.

GONÇALVES, José Alberto M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 141-169.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61.

ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 17, jun./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/781>. Acesso em: 30 set. 2020.

IMBERNÓN, Francisco. Reflexiones globales sobre la formación y el desarrollo profesional del profesorado en el estado español y latinoamerica. IMBERNÓN, Francisco; SHIGUNOV NETO, Alexandre; FORTUNATO, Ivan. (Org.). **Formação permanente de professores: experiências ibero-americanas**. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. p. 152-162.

IMBERNÓN, Francisco. Un nuevo desarrollo profesional del profesorado para una nueva educación. **Revista de Ciências Humanas**. Frederico Westphalen, v. 12, n. 19, p. 75-86, Dez., 2011a. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/343>. Acesso em: 30 set. 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

JESUS, Regina de Fátima. Sobre alguns caminhos trilhados.... ou mares navegados...Hoje, sou professora. In: VASCONCELOS, Geni A. Nader (Org.). **Como me fiz professora**. 2 ed. DP&A, 2003. p. 21-41.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCIA, Carlos. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo – Revista das Ciências da Educação**, n. 8, jan./abr. 2009, p. 7-22. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO_Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 27 dez. 2020.

MARCELO GARCIA, Carlos; VAILLANT, Denise. **Desarrollo profesional docente: como se aprende a enseñar?** Madrid: Narcea, S.A. de Ediciones, 2009.

MIZUKAMI, Maria das Graças. Docência, Trajetórias Pessoais e Desenvolvimento Profissional. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. (Orgs.). **Formação de Professores: Tendências atuais.** São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 59-91.

MOURA, Juliana da Silva. **Transtornos mentais e comportamentais em professores e as implicações para a carreira docente.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista-BA, 2020.

OLIVEIRA, Thays Marinho; FERREIRA, Lúcia Gracia. Iniciação profissional de docentes da Educação Infantil: docência, aprendizagens e dificuldades. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 6, e202035, 2020. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/12101>. Acesso em: 27 dez. 2020.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. Desenvolvimento profissional dos professores. In: FORMOSINHO, João (Coord.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente.** Portugal: Porto Editora, 2009. p. 221-284.

PAIS, José Machado. **Vida Cotidiana: enigmas e revelações.** São Paulo: Cortez, 2001.

ROSA, Maria Inês Petrucci. Cotidiano da escola: as lentes do cinema propiciando outros olhares e outras histórias. In: CAMARGO, Ana Maria Faccioli de; MARIGUELA, Marcio (Orgs.). **Cotidiano escolar: emergência e invenção.** Piracicaba: Jacintho Editores, 2007. p. 41-52.

SANTOS, Jurema Rosendo dos; FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional. **Revista Cocar.** Edição Especial N.8. Jan./Abr./2020 p.347-370. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3063>. Acesso em: 22 mar. 2020.

SANTOS, Jurema Rosendo dos; FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional, vida e carreira: histórias de professores atingidos pelo mal-estar docente. **Revista Educação e Emancipação**. São Luiz, v. 9, n. 2, jul./dez, p. 108-137, 2020. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/5896>. Acesso em: 30 set. 2020.

SANTOS, Jurema Rosendo dos. **Desenvolvimento profissional docente**: um estudo sobre professores iniciantes da Educação Básica em situação de ausência de bem-estar. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA, 2019.

SILVA, Mara Aparecida Alves da. **Docência universitária na Licenciatura em Química**: uma análise dos saberes de experiência e da ação pedagógica. 2021. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia: Salvador-BA, 2021.

SOUZA, Francine Mares Alves de; FERREIRA, Lúcia Gracia. Contemporary Teacher education: contributions and learning. **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 2, n. 1, e11914. p. 1-17. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/jrks/article/view/11914>. Acesso em: 30 maio 2021.

VAILLANT, Denise; MARCELO GARCIA, Carlos. **Ensinando a Ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. 1 ed. Curitiba: Editora UTFPR, 2012.

VAILLANT, Denise. Análisis y reflexiones para pensar el desarrollo profesional docente continuo. **Educator**, especial 30 aniversario, 2014, 55-66. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Educator/article/view/287047>. Acesso em: 30 mar. 2021.

VAILLANT, Denise. Trabajo colaborativo y nuevos escenarios para el desarrollo profesional docente. **Revista Docencia**. Año XX Número 60, Santiago de Chile: Colegio de Profesores de Chile, 2016, p. 5-13. Disponível em: <https://ie.ort.edu.uy/innovaportal/file/48902/1/trabajo-colaborativo-y-nuevos-escenarios-denise-vaillant.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

XAVIER, Caroline Ferreira Leal; FERREIRA, Lúcia Gracia. The difficulties faced by the teachers of child education in the beginning of career. **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 1, n. 1, e11757. p. 1-23. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/jrks/article/view/11757>. Acesso em: 30 mar. 2021.